

## Patrimônio Fabril e História Urbana no bairro do Reduto em Belém [PA]

DOSSIER DE PESQUISA : PATRIMÔNIO INDUSTRIAL NO NORTE E NORDESTE DO BRASIL



### **Celma Chaves de Souza Pont Vidal**

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós graduação em Arquitetura e Urbanismo. Belém [PA] Brasil. <celma\_chaves@hotmail.com>



### **Douglas Nélio Lima de Oliveira**

Arquiteto e Urbanista. Mestrando na Universidade Federal do Pará, Programa de Pós graduação em Arquitetura e Urbanismo. Belém [PA] Brasil. <douglasnlo@hotmail.com>

### **Resumo**

O bairro do Reduto, em Belém, Pará, apresenta um processo de modernização intrinsecamente relacionado à instalação das primeiras fábricas da capital, desde a última década do século XIX. Estas atividades fabris se iniciam com a extração e exportação do látex, e começam a arrefecer a partir do final dos anos 50, porém, as portas das últimas fábricas se fecham na década de 70, quando a abertura de novas rodovias desestabilizam o setor produtivo da Amazônia, facilitando o acesso dos produtos vindos do sul e sudeste do país. Este artigo propõe-se a refletir sobre alguns dos edifícios fabris do bairro em sua relação com a história urbana de Belém, considerando sua importância como patrimônio arquitetônico, as transformações pelas quais passaram, e a situação atual da área que abrigou algumas das principais indústrias da capital do Pará.

### **Palavras-chave**

Belém. Reduto. Fábricas. Patrimônio.

### **Factory Heritage and Urban History in the "Reduto" neighborhood in "Belem" city [state of Para, Brazil]**

### **Abstract**

The neighborhood of Reduto, in Belém do Pará, presents a process of modernization intrinsically related to the installation of the first factories of the capital since the last decade of the nineteenth century. These manufacturing activities began with the extraction and export of latex, and began to cool in the late 1950s, but the doors of the last factories closed in the 1970s, when the opening of new highways destabilized the productive sector of the Amazon, facilitating access to products from the south and southeast of the country. This article proposes to reflect on some of the neighborhood's industrial buildings in relation to the urban history of Belém, considering its importance as architectural patrimony, the transformations through which they passed, and the current situation of the area that sheltered some of the main industries of the capital of Pará.

### **Keywords**

Belém. Reduto. Factories. Patrimony.

## 1. Introdução

O processo de formação do bairro do Reduto e suas transformações ao longo do século XIX e XX, caracteriza-se por sua relação direta com a doca que compunha parte de sua área e sua localizada às margens da baía do Guajará. Este bairro está entre os mais antigos espaços urbanos da cidade de Belém, sendo um dos principais bairros da cidade no início do século XX, por apresentar-se como o primeiro polo fabril no centro urbano da capital. Sua importância é demonstrada em pesquisas nas áreas socioeconômica, e na construção histórica da cidade. Contudo, a história urbana de Belém apresenta lacunas significativas sobre a temática do processo de implantação e desenvolvimento das fábricas neste bairro, necessitando, até os dias atuais, de maior atenção ao período da produção fabril instalado no Reduto (Mourão, 1989). Sob uma perspectiva arquitetônica, as antigas fábricas são objetos de pesquisa ainda pouco explorados. Neste sentido, esse artigo pretende fazer uma aproximação ao tema relacionando a história urbana do bairro às tipologias fabris remanescentes representativas deste momento.

A História Urbana, que se define como campo disciplinar na década de 1960, apresenta contornos que de maneira mais abrangente, nos esclarece sua atuação: “aquela que se centra na cidade e no seu processo de urbanização (Almandoz, 2004, p. 115). Nesse sentido, ao trazer à luz a formação do bairro do Reduto, é imprescindível estabelecer nesse processo de ocupação, a presença determinante das atividades comerciais que definiram o bairro, e as instalações fabris como ponto de inflexão de sua importância para toda a cidade.

A fábrica é uma categoria do arquitetônico, resultado da combinação cultural, política e econômica de uma determinada época, que se encontra como expressão da sociedade e, definitivamente, como testemunho dos acontecimentos que marcaram o último século (Darley, 2010). Neste artigo, a relevância do estudo das fábricas do bairro do Reduto perpassa dois aspectos: o primeiro do ponto de vista da construção de uma história urbana que contemple o papel fundamental da presença desses edifícios e suas atividades que modificaram a paisagem urbana de Belém, e o segundo em uma perspectiva arquitetônica e patrimonial, haja vista que a maioria desses edifícios estão em franco processo de descaracterização de suas linhas originais pelas sucessivas mudanças de uso a que são submetidos, quando não em vias de desaparecimento, para dar lugar a novos empreendimentos imobiliários verticalizados nessa área da cidade.

## 2. O bairro do Reduto: história urbana e indústria

No século XIX Belém possuía, de acordo com os relatórios dos intendentos do Pará, uma indústria ainda incipiente baseada na produção agrícola. Através dos portos e suas navegações, a cidade vivia a esperança de um crescimento econômico, conforme relatou o 1º vice-presidente da Província, Fábio Alexandrino de Carvalho Reis:

*O futuro desta província depende principalmente da navegação, e todo o sacrifício feito para melhorá-la e estendê-la trará após si imediata compensação, e mais tarde a riqueza e prosperidade.*

Na segunda metade do século XVIII, as ações da Coroa Portuguesa resultaram em algumas transformações no espaço urbano de Belém, que na época, contava com dois núcleos urbanos, o da Campina e o da Cidade (Penteado, 1968). Algumas dessas ações tinham como estratégia a política expansionista da Província de Belém, bem como a ratificação do plano estratégico de defesa militar do território provinciano. No ano de 1771, o governador Fernando da Costa de Ataíde Teive determina a construção de um “reduto de faxina à borda d’água ao lado oriental da cerca do convento de Santo Antônio com a berma circuitada de uma paliçada, a este deu o nome de Reduto de São José” (Baena, 1969).

O Relatório apresentado à Assembleia Legislativa da província do Pará na primeira sessão da XIII legislado pelo presidente da província Francisco Carlos de Araújo Brusque, em 1 de setembro de 1862, relatava a existência de 1.273 estabelecimentos industriais, os quais eram: 7 engenhos de açúcar (5 movidos a vapor e 2 movidos a água), 30 engenhos de aguardente (5 movidos a vapor, 15 movidos a água e 10 por tração animal), 9 engenhos de aguardente e açúcar, 10 engenhos de

serrar madeira (5 movidos a vapor e 5 a água), 3 engenhos de secar e pilar arroz, 7 engenhos de café, 1.165 engenhos de fazer farinha, 15 olarias de fazer tijolos e telhas, 9 fábricas de cal, 6 fábricas de louça, 6 fábricas de extração de óleos, 1 fábrica de chocolate, 4 fábricas de sabão e 1 fábrica de curtume. Observa-se o crescimento, ainda que lento, do processo de formação da indústria em Belém na segunda metade do século XIX.

Com a chegada da Coroa portuguesa ao Brasil, D. João VI, então príncipe regente de Portugal, no dia 28 de janeiro de 1808, assinou na cidade do Rio de Janeiro, decretos que liberava o comércio e a abertura dos portos às “nações amigas”, revogando, desse modo, o alvará de sua mãe, D. Maria I, que em 1785, proibia a instalação de manufaturas no país (Bueno, 2008). Iniciava ali o processo de industrialização do Brasil.

O bairro do Reduto experimentará as primeiras transformações em seu espaço urbano no início do século XIX, momento em que foram abertas várias ruas que favoreceram a ocupação das áreas baixas do Reduto (Sousa, 2008). No início do século XIX, precisamente no ano de 1815, fora aberto a Doca do Reduto de grande relevância para o bairro.

Durante o ano de 1895, outra reforma se realiza na doca do Reduto. Os administradores da Província assumiram a tarefa da remodelação da cidade e conseqüente desenvolvimento de suas possibilidades comerciais, industriais e artísticas (Cruz, 1973). Originando-se a partir de uma fortificação, constituindo-se através de políticas expansionistas, como a compra e desapropriação de terras, a exemplo do sítio de Tenreiro Aranha que foi desapropriado em 1859, na administração do presidente Dr. Coelho de Sá e Albuquerque, para a expansão e abertura das ruas e estradas do Príncipe, da Glória e Constituição (Cruz, 1973).

O Reduto se tornaria um importante núcleo urbano e econômico na Belém do século XIX e XX, tendo a doca do bairro contribuído para o desenvolvimento do comércio local, (Figura 1), chegando a concorrer com a Doca do Ver-O-Peso (principal porto da capitânia naquela época), além de possibilitar o adensamento ocupacional do bairro, que antes possuía boa parte de sua área alagada (Teixeira, 2005). Esta área conquistava gradativamente novos moradores e conseqüentemente algumas melhorias eram feitas em termos de infraestruturas, pois as autoridades municipais já reconheciam a importância da freguesia como área de ligação com o núcleo urbano, trazendo para a localidade obras de terraplenagem e urbanização para incentivar a expansão da cidade (Sousa, 2008). No início do século XX, a área do Reduto ganharia um espaço que permitiria alavancar as relações comerciais de exportação e importação dos produtos produzidos pelas fábricas da área, o Porto de Belém. Isso se deu pelo fato de a Doca do Reduto e a do Ver-o-Peso já não serem suficiente para a demanda do comércio e a escoamento da borracha. Os primeiros estudos para o aprimoramento das instalações portuárias de Belém são de 1897, feitos pelo Eng<sup>o</sup> Domingos de Sérgio Sabóia e Silva, e previa a regularização do litoral da cidade junto à baía, assim como o aterramento das docas do Reduto (Figura 2) Ver-o-Peso e Souza Franco (Teixeira, 2005).



**Figura 1.** Doca do Reduto, final do século XIX.

Fonte: <https://fauufpa.org/2015/03/27/doca-do-reduto-%E2%80%95-origem-em-1852/>

**Figura 2.** Drenagem da bacia do Reduto, 1930.  
Fonte: Belém (1930).



Através do Decreto nº 6.283 de 20.12.1906, o norte americano Percival Farquhar conseguiu a concessão para os serviços portuários, através da empresa *Port of Pará Co.* A construção do porto, além de trazer grande benefício para o comércio da borracha, trouxera impactos urbanos e comerciais. Após o aterramento da doca em 1910, as antigas atividades econômicas passam a ceder lugar à indústria, convertendo-o assim em um polo industrial urbano (Cardoso, Rodrigues, 1990).

As obras do Porto começaram em 1907 e abrangeram a totalidade da orla da baía do Guajará. Percival Farquhar retirou todos os trapiches existentes em frente à cidade e no mesmo local construiu o Porto de Belém, inaugurando em 02 de outubro de 1909, 120 metros de cais e o primeiro armazém de 20 metros por 100 metros. Deste modo, encerrou-se, por fim, a doca do Reduto as suas atividades no ano de 1910 (Sousa, 2008).

O incentivo real à abertura da indústria em todo o território nacional, possibilitou que a cidade de Belém fosse incluída nesse processo graças à economia gerada pela borracha e da abertura de portos e vias terrestres. Em 1900 o governo do Estado descrevia assim a cidade de Belém:

*Mais de trinta fabricas em Belém, algumas simultaneamente para o mesmo gênero de indústria, produzem móveis, sabões, perfumaria, malas, massas alimentícias, louças e objectos de cerâmica, velas e productos de cera, chocolates e licores, biscoitos, chapéus, carruagens, [...] fogos, vinhos, cantaria de granito e de mármore, três fabricas de gelo, duas de artefactos metallicos etc. Tem um curtume, uma cordoaria aperfeiçoada, uma lythografia, sendo as duas movidas a vapor.*

No relatório de 7 de setembro de 1925 de Dionysio Ausier Bentes, é descrito “um surto animador” das fábricas belenenses, descrevendo as fábricas de curtumes, botões, fábricas para cabos, cordas, panificação, biscoitos, doces e bombons, perfumarias, especialidades farmacêuticas, cipós e vimes, artes gráficas, caixas para o beneficiamento da borracha etc. Esse processo fabril, presente nas primeiras décadas do século XX, instalou-se no bairro do Reduto.

### **3. Espaços da produção fabril: reminiscências de modernidade**

A produção manufaturada no território paraense se estabelece ainda no século XVII. No ano de 1650 a colônia paraense passa a demonstrar interesse no cultivo da terra, o que levou no ano de 1684, através da Carta Régia, a ordem soberana aos moradores de Belém para que plantassem 100 árvores de cravo da Índia. Chegava no mesmo ano, em Lisboa, outra Carta Régia, recomendando aos colonos que plantassem com mais intensidade cacau e baunilha.

Tinha-se, então, o “modelo” de produção colonial do século XVII, que se limitava à produção de gêneros nativos que eram remetidos para a Europa, formando dessa maneira o intercâmbio comercial. Ainda no mesmo século Alexandre Rodrigues Ferreira, em “Miscelânea histórica”, descreve a ausência de um sistema, ou melhor, de um sistema organizado das produções extrativistas e comerciais belenenses (Cruz, 1973).

A produção “industrial” do século XVII e XIX serviram para abastecer a coroa portuguesa, e se produzia sob ameaças, pois a coroa controlava as regras, o que, de certa forma, engessava a produção dos insumos em solo paraense, ficando a produção à mercê de Portugal. As exportações de açúcar, ao final do século XVIII foram grandes ao ponto do Rei Dom José I determinar que se reduzisse a produção do insumo (Cruz, 1973). A produção em excesso para exportação gerou um déficit territorial no consumo desses bens. O açúcar e o tabaco, dois gêneros básicos da agronomia local, estavam sendo importados naquela época por falta de produção suficiente do Estado.

Com as consultas em registros históricos, como os relatórios das épocas, bem como a análise secundária à livros históricos, podemos observar uma província que ensaiava a produção de uma “indústria” extrativista, observando os elementos que se interligaram para um modelo fabril instalado no Reduto no início do século XX (Muniz, 1916). Neste momento, o increment populacional devido a um número considerável de imigrantes estrangeiros, principalmente os de origem síria, intensificariam o comércio e as primeiras instalações fabris. Sousa (2008) aponta a participação de italianos na instalação fabril em áreas privilegiadas de Belém, como no Reduto e Campina. No Reduto destaca-se a importância da Fábrica Boa Fama, fundada em 1912 e de propriedade do senhor Nicolae Conte.

Observar a história urbana do bairro do Reduto é atentar para a importante participação que este teve na mudança do modelo econômico da cidade de Belém. Sabe-se que houve excepcional crescimento da economia local devido à extração do látex e a exportação do mesmo, contudo a prosperidade capital advinda do comércio da borracha duraria aproximadamente até a década de 1920. O capital comercial foi a base da instalação das fábricas no Pará até o início do século XX, porém após esse período o capital bancário foi o principal responsável pela origem de quase toda a indústria paraense (Mourão, 1989).

As transformações pelas quais passou o bairro do Reduto, a partir de ações da intendência municipal durante o século XIX transformaram-no em uma das principais áreas financeiras, e num núcleo industrial de Belém. Nos relatórios da intendência do Pará no século XIX, encontram-se informações sobre o estado da indústria paraense da época. No final do século XIX, a Fábrica Perseverança (Figura 3), fundada em 1895, pode ser considerada uma das maiores e mais importantes delas, ocupando um quarteirão do bairro (Mourão, 1989).

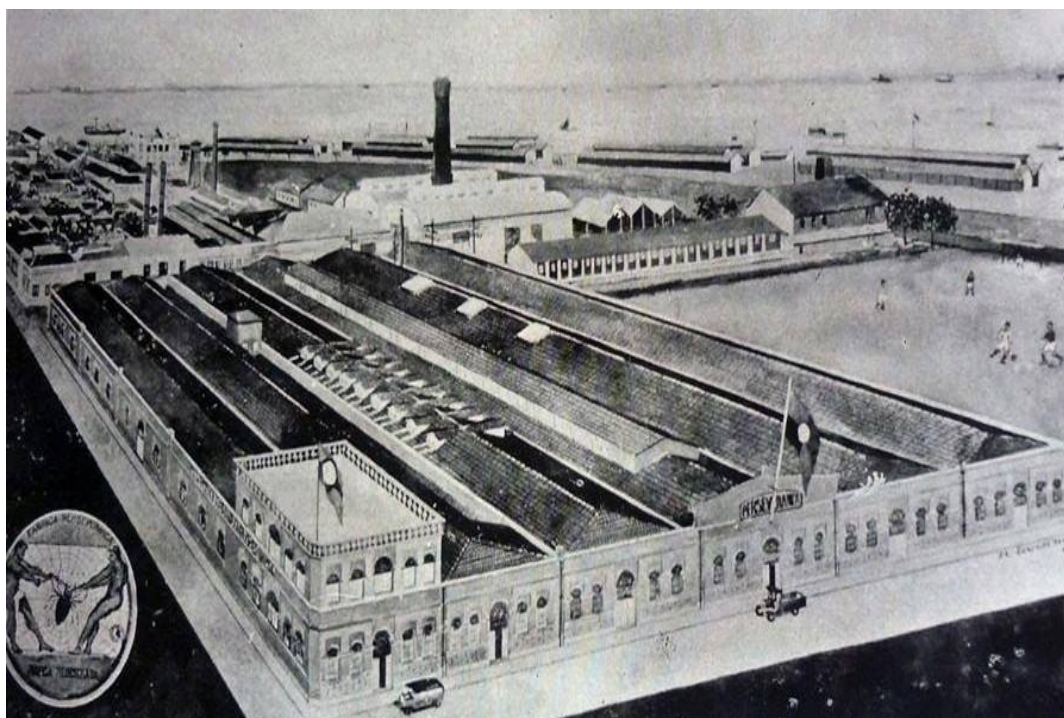


Figura 3. Fábrica Perseverança, em 1895. Fonte: Pará (1939).

A imagem da primeira indústria da cidade aparece no *Álbum do Pará Comercial de 1900*, uma serraria denominada “*Officinas de M. Caniceiro da Costa*”, instalada na antiga Rua da Indústria, onde anteriormente, no ano de 1847 havia funcionado uma fábrica de sapatos e botas de borracha chamada de *Ramminger Co.* A rua da indústria, hoje Rua Gaspar Viana, tornou-se o corredor industrial de Belém (Sousa, 2008).

As fábricas que se concentravam na área do Reduto eram de várias linhas de produção, diversificadas e marcadas por processos tecnológicos, porém pontuados por procedimentos operacionais simples. O bairro foi, gradativamente, assumindo a forma de um bairro fabril e de periferia e manteve essa característica até metade do século XX, quando ainda existia um parque industrial que respondia a demanda local e regional (Sousa, 2008).

Fábricas como a *Grande Fábrica de Cigarros Rosa Cruz*, localizada na então Rua Paes de Carvalho, a *Fábrica Perseverança*, presente na Travessa Rui Barbosa, a *Fábrica de Sabão Amazônia*, que operava na Rua Municipal e Avenida São João, e a antiga *Fábrica Palmeira*, endereçada na Rua Paes de Carvalho, compunham a característica fabril do bairro do Reduto nas primeiras décadas do século XX. As fábricas presentes no bairro, ainda que em número pequeno, contrastavam com as 2.161 pequenas oficinas de artes e ofício que existiam em Belém no ano de 1882, final do século XIX (Cordeiro, 1920). Com o surgimento das fábricas, de variados tipos de produção, surgiram também as vilas operárias, definindo a feição fabril do bairro.

A partir da década de 1920, a cultura de certos produtos ganhou destaque na exportação paraense, impulsionando algumas fábricas já existentes como a de alimentos, calçados, fumo, sabão, velas, perfumaria, artefato de borracha, aniagem, entre outros. Na década de 1930 é inaugurada a Fábrica Phebo, constituindo-se uma das principais fábricas do século XX, e que ainda opera nos dias atuais. Outras fábricas instalaram-se no Reduto, como a Fábrica Amazônia-Sabão (Soares & Carvalho), as Oficinas de Carpintaria e Serraria a Vapor (Manoel Caniceiro da Costa) (Figura 4) a Fábrica a Vapor Fulgêncio Santos & Cia União, a Fábrica de Mosaico Paraense, a Fábrica de artefato de cimento Pinheiro Filho (Figura 5), entre outras.



**Figura 4.** Serraria a Vapor início do século XX. Fonte: Indicador Ilustrado do Pará, 1910. Parte II.



**Figura 5.** Serraria a Vapor início do século XX. Fonte: Indicador Ilustrado do Pará, 1910. Parte II.

Construída no final em 1895, a Fábrica Perseverança apresenta-se como a construção fabril mais antiga do bairro do Reduto. De propriedade da Companhia Martins, Jorge & Cia, a fábrica, instalada à Travessa Quintino Bocaiuva, n. 4 e 8, era uma das maiores fábricas do norte do Brasil (O Estado do Pará, 1917).

Os mecanismos da fábrica, modernos para sua época, eram movidos por um motor elétrico da força de 100 cavalos. Nas diversas sessões trabalhavam 140 operários e 25 operárias. A Fábrica Perseverança apresentava-se como um grande atestado do desenvolvimento industrial paraense. A produção fabril da Perseverança era descrita como a companhia que “alargava-se” sobremodo a indústria que explora, dando assim grande impulso ao movimento progressivo para o futuro do Estado do Pará (O Pará, 1898, N.º62). Como uma das principais empresas fabris do norte, a Fábrica Perseverança manteve preservado o seu desenho arquitetônico até final do século XX, tendo nos dias atuais passado por algumas intervenções que deterioraram sua forma real (Figuras 6).

As intervenções realizadas na Fábrica Perseverança apresentam-se tanto na fachada quanto na parte interna do edifício. As janelas originais foram substituídas por paredes de alvenaria, as quais passaram a abrigar pequenas janelas de vidro, onde foram instalados tubos de descidas de águas pluviais, em discordância com a estrutura do prédio (Figuras 7).



**Figura 6.** Faculdade ESAMAZ - antiga Fábrica Perseverança.  
Fonte: Douglas Oliveira (2017).



**Figura 7.** Janela lateral. Instalação pluvial.  
Fonte: Douglas Oliveira (2017).

No atual prédio da Perseverança, apenas uma parte do edifício conserva a estrutura original da fábrica (Figuras 8 e 9).



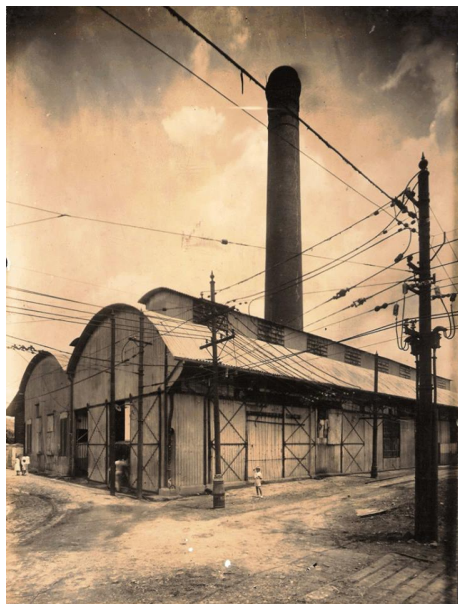
**Figura 8.** Tesouras de madeira, estrutura de telhado da Perseverança. Fonte: Douglas Oliveira (2017).



**Figura 9.** Preservação da Janela original da Fábrica Perseverança. Fonte: Douglas Oliveira (2017).

Outro importante agente para a instalação e desenvolvimento da produção fabril em Belém, no bairro do Reduto, foi a companhia Pará Eletric (Figura 10), que permitiu a instalação de equipamentos modernos que atendessem as necessidades da produção industrial.

A Fábrica Phebo (Figura 11), inaugurada na década de 1930, teve importante participação na economia local como uma das principais perfumarias do Brasil. Seu edifício sede teve sua fachada inteiramente modificada (Figura 12), e atualmente sob a administração da Perfumaria Granado, a Fábrica Phebo representa uma época de reconstrução econômica e histórica da cidade de Belém. O acervo fotográfico da Phebo é escasso, tendo o seu “museu” sido transferido para o Rio de Janeiro, sede da Granado, sua atual proprietária.



**Figura 10.** Sede da companhia de energia *Pará Eletric*. Fonte: <https://fauufpa.org/2014/05/20/a-para-electric-entre-1933-e-1934-album-da-companhia/>



**Figura 11.** Fábrica Phebo, em 1950. Fonte: Chiacchio, 2010.

**Figura 12.** Fábrica Phebo, em 2017. Fonte: Douglas Oliveira (2017).



#### 4. Considerações finais

A expansão urbana que ocorreu em Belém no final do século XIX e início do século XX é característica das áreas dos grandes centros urbanos em que se desenvolveram processos de industrialização. A localização junto aos terminais de transportes flúvio-marítimo favoreceu o surgimento de unidades fabris na área central, ou áreas próximas a esta, como era o caso do Reduto. Localizadas nas proximidades do núcleo central da cidade, essas fábricas passaram a delimitar posição bem definida no espaço urbano de Belém. O bairro do Reduto fez parte do processo de expansão territorial de Belém no final do século XVIII, surgindo como um território de vizinhança entre os bairros da Campina e Cidade Velha. O Reduto viu, gradativamente, seu espaço transformar-se num importante núcleo urbano no século XIX com o surgimento de sua doca, que movimentava a economia do bairro e servia de ponto de entrada e saída de mercadoria. Sua importância fez-se presente ainda naquele século, onde vira seu comércio expandir em final da década de 1895, com o surgimento de sua maior fábrica, a Perseverança; tornava-se, o bairro o principal centro “industrial” da capital paraense. A chegada dos imigrantes estrangeiros, no início do século XX, deu novos aspectos morfológicos e sociais para o Reduto, tornando-o um bairro de classe operária, com suas vilas operárias, que servia aos trabalhadores das fábricas.



O declínio da economia da borracha contribuiu para a renovação econômica através da implantação das fábricas no Reduto. Sobre as fábricas que surgiram em Belém, até início do século passado, muitas delas tiveram como base para sua instalação o capital obtido pela comercialização de produtos exportáveis. Em 1929 a política protecionista do governo de Eurico de Freitas Vale, segundo Sousa (2009), adotada principalmente para beneficiar as manufaturas de borracha, deu um grande impulso à indústria local, diminuindo taxas e concedendo créditos e privilégios aos empresários. Assim, “sob a égide das políticas financeiras da República Velha, instaurou-se no Pará um pequeno, mas próspero parque industrial” (Mourão, 1989, p.44).

Com base nos censos e levantamentos diversos, constatou-se que no ano de 1930 havia no Pará um parque industrial que satisfazia a demanda local e que se constituía de dois tipos de indústria: as que produziam matérias-primas semi manufaturadas e as que produziam bens de consumo voltados para atender à demanda local como as indústrias de alimentação, construção civil, calçados, vestuário etc. Entre as dezenas de fábricas que se estabeleceram na capital paraense no início do século XX, grande parte se concentrou no bairro do Reduto. No levantamento das edificações fabris existentes no bairro até a segunda metade do século XX, Sousa (2008) nos aponta cerca de 20 estabelecimentos ligados a vários setores como os de bebidas, alimentos, calçados, construção civil, produtos de limpeza, higiene etc., o que coloca Belém na rota de cidades que passaram por processos de modernização, tanto em seus espaços urbanos, espaços públicos e privados, bem como em sua economia.

## 5. Referências

- Baena, A. L. M. (1969). *Compêndios das Eras da Província do Pará*. Universidade Federal do Pará: Belém.
- Belém (1930). Relatório apresentado ao Conselho Municipal de Belém em sessão do dia 20 de maio de 1930 pelo intendente municipal Senador Antonio de Almeida Faciola.
- Bueno, E. (2008). *Produto nacional: uma história da indústria no Brasil*. CNI: Brasília.
- Chiacchio, M. A. (2010). *Indústria e desenvolvimento regional: a trajetória da perfumaria Phebo em Belém*. (Dissertação de Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.
- Cordeiro, L. (1920). *O Estado do Pará: Seu Comércio e Indústrias de 1719 a 1920*. Belém: Tavares Cardoso & Cia.
- Cruz, E. H. da (1973). *História do Pará, 1ª Vol.* Belém: Governo do Pará.
- Cruz, E. H. da (1973). *História do Pará, 2ª Vol.* Belém: Governo do Pará.
- Darley, G. (2010). *La fábrica como arquitectura: Facetas de la construcción industrial*. Madri [ESP]: Editorial Reverté.
- Filho, M. A. (1976). *Evolução Histórica de Belém do Grão-Pará. Fundação e História* (II volume) (1a. ed.). Belém: s./e.
- Almandoz, A. (2004). Revisão historiográfica urbana na América hispânica, 1960-2000. In: E. P. Pinheiro & M. A. A. de F. Gomes (Orgs.). *A cidade como história: Os arquitetos e a historiografia da cidade e do urbanismo* (pp. 117-150). Salvador: EDUFBA.
- Mourão, L. (1989). *Memória da Indústria Paraense*. Belém: FIEPA.
- Pará (1939). *Albúm do Estado do Pará*. Belém: Tipografia Novidade.
- Pará (1910). *Indicador Ilustrado do Pará* (Parte II). Rio de Janeiro: Courier & Billiter Editores.

Penteado, A. R. (1968). *Belém do Pará (Estudo de Geografia Urbana)*. Belém: UFPA. [Coleção Amazônica: Série José Veríssimo].

Sousa, R. de F. P. de (2008). *Reduto, 1920-1950: Aspectos históricos e iconográficos de um bairro operário*. XIX Encontro Regional de História: Poder, Violência e Exclusão. São Paulo: ANPUH.

Sousa, R. de F. P. de (2009). *Reduto de São José: história e memória de um bairro operário (1920-1940)*. Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia. Belém, PA, Brasil.

Teixeira, L. G. (2005). *The Porto of Pará: o porto da história amazônica*. XI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Salvador: ANPUR.